

## **VIDA & OBRA DE RANGANATHAN: influências e contribuições para a Biblioteconomia**

**RESUMO** - O artigo traz uma abordagem sobre a biografia de Shiyali Ranganathan, tendo como base as traduções livres, feitas pelos autores, de suas principais publicações na área da Biblioteconomia. Discorre acerca das suas primeiras experiências profissionais como bibliotecário, desde o seu interesse por essa área até a sua formação acadêmica. Discute os resultados de seus esforços em consolidar a base teórico-científica da Biblioteconomia, por meio de seus estudos e pesquisas. Fala sobre o reconhecimento que obteve da classe bibliotecária de sua época, destacando o seu ingresso em importantes instituições da área e o apoio governamental recebido para desenvolver seus projetos de documentação na Índia. Traz uma lista de suas principais obras publicadas e explica como se deram as adaptações dessas obras para a área da Documentação.

**Francisco Edvander Pires Santos**  
Bacharel em Biblioteconomia pela  
Universidade Federal do Ceará

[edvanderpires@gmail.com](mailto:edvanderpires@gmail.com)

**Virgínia Bentes Pinto**  
Doutora em Ciência da Informação e da  
Comunicação pela Université Stendhal  
Grenoble-3-França. Professora Associada  
da Universidade Federal do Ceará

[vbentes@ufc.br](mailto:vbentes@ufc.br)

**Palavras-chave:** Biografia. Tradução. Ranganathan. Biblioteconomia. Documentação.

## **LIFE & WORK OF RANGANATHAN: influences and contributions to Library Science**

**ABSTRACT** – This paper talks about the Shiyali Ranganathan’s biography based on a translation, which was made by the authors of this paper, of his main publications in Library Science. In this respect, this paper also presents some Ranganathan’s experiences as a librarian. It discusses the results of some research which were developed by Ranganathan to contribute to scientific method and theories in the Library Science field. It also talks about the incentives that Ranganathan received to carry out his projects of documentation in India, due to his admission to important organization of his field. Finally, this paper presents a list of his main publications and also explains how adaptations of those publications happened to Documentation field.

**Key-words:** Biography. Translation. Ranganathan. Library Science. Documentation.

## 1.INTRODUÇÃO

No novo ambiente de organização, gestão e, principalmente, representação da informação, entendemos que revisitar a vida e obra de Shiyali Ramamrita Ranganathan (1892-1972) se faz importante não somente no sentido de nos aprofundar na base teórico-científica da Biblioteconomia, visando aplicar a sua teoria à atual realidade de organização dos acervos documentais, mas também como forma de reconhecermos os esforços de quem muito se dedicou, influenciou e deu a sua grandiosa contribuição para a nossa área.

Nesse sentido, traremos uma abordagem sucinta acerca da biografia de Ranganathan, compilando algumas de suas principais publicações, tendo em vista que não tivemos acesso a todas. Discorreremos sobre as primeiras experiências de Ranganathan como bibliotecário, bem como as consequências de seu ingresso na carreira, com destaque para os “frutos” que colheu devido às suas teorias e ideias consideradas inovadoras para a sua época. Uma das consequências de seu êxito profissional que abordaremos a seguir será o seu ingresso, e de suas publicações, na área da Documentação, devido à adaptação da *Colon Classification*, seu sistema de classificação facetada. Aliado a isso, discutiremos de que maneira Ranganathan pensou e estruturou a *Colon Classification*.

Fizemos uma tradução livre e adaptada do artigo científico *Fifty years of experience in the development of Colon Classification* (1971), no qual o próprio Ranganathan é quem relata algumas de suas experiências profissionais. Ressaltamos que será com base nessa tradução que narraremos tanto a história de vida de Ranganathan quanto as suas principais experiências adquiridas ao longo do tempo, as quais resultaram em seus trabalhos teóricos e práticos. Tendo em vista essas informações, é importante salientar que as traduções longas estão inseridas como citações, e as paráfrases encontram-se diluídas no decorrer do texto. Destacamos, ainda, que, como uma forma de homenagem, além de relatarmos a vida de Ranganathan tal qual ele a descreveu, também listamos suas

obras mais importantes, dentre livros e artigos publicados, cujos títulos se encontram em seu idioma original (inglês).

A literatura consultada (RANGANATHAN, 1971) mostra que, em seu país, Ranganathan trabalhou oficialmente na biblioteca da Universidade de Madras e, logo em seguida, aperfeiçoou-se ao participar de várias palestras e conferências sobre classificação em diversos países, principalmente na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos, em algumas apenas como ouvinte e em outras como preletor. Dessa forma, ele viu a sua carreira ascender gradativamente, passando a ser solicitado, também, para publicar diversos artigos a respeito de sua teoria, o que lhe rendeu ingressar na Federação Internacional de Documentação (FID), tornando-se vice-presidente por vários anos. Simultaneamente, exerceu a carreira de professor de Biblioteconomia na Universidade de Madras durante aproximadamente 40 anos, sendo admirado e respeitado pelos profissionais da área como aquele que revolucionou o processo de organização das bibliotecas.

Falecido em 1972, deixou para os estudiosos e profissionais da nossa área um legado teórico bastante extenso e passível de ser adaptado às novas realidades, além de ter elevado a Biblioteconomia ao patamar de ciência, sendo, por isso, considerado um dos pais fundadores do campo que se ramificara a partir dessa área: a Ciência da Informação. Suas publicações estão voltadas, portanto, para atender à multidisciplinaridade desse campo científico, no que tange, principalmente, às práticas de organização de bibliotecas e serviços de referência.

## **2 PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS**

Nascido na Índia, mais especificamente na cidade de Madras, no dia 9 de agosto de 1892, Shiyali Ramamrita Ranganathan obteve como primeira formação o título de matemático, passando a lecionar em várias das universidades locais. Sua relação com a forma de organização dos livros adveio das dificuldades que encontrava ao selecionar as publicações que lhe interessavam nas áreas de Matemática e Física, isso entre os anos de 1917 e 1924, período em que lecionava nas universidades. Contudo, no dia 9 de janeiro de

1924, ocupou a vaga remanescente de bibliotecário na Universidade de Madras e, devido a isso, teve que se adaptar à rotina da biblioteca, mais especificamente ao sistema de busca por catálogo, que trazia nas fichas apenas os nomes dos autores em ordem alfabética. Nesse ínterim, ele constatou a real dificuldade de acesso aos livros por parte dos usuários, bem como presenciou o despreparo do pessoal envolvido nos trabalhos da biblioteca, até mesmo dele, pois, até então, nunca ouvira sequer falar em classificação bibliográfica.

Pediu, então, para ser substituído, partindo rumo à Londres decidido a estudar Biblioteconomia no *British Museum Library*. Porém, foi alertado pelo bibliotecário do local, Sr. Frederick Kenyon, de que o curso na instituição não dispunha de métodos modernos de ensino, sendo aconselhado a ingressar na *School of Librarianship in the University College*. Bastou apenas um telefonema para o Sr. Ernest Baker, professor de Inglês e diretor da *School of Librarianship*, para que Ranganathan pudesse ingressar de vez no Curso de Biblioteconomia. A partir de então, passou a maior parte de seu tempo contemplando a biblioteca, já que sua residência ficava próxima à Universidade, e conhecendo todas as atividades com mais afinco.

Na Universidade, ele ficou fascinado pelo ensino das disciplinas de classificação; no entanto, apenas uma o deixou insatisfeito: a *Decimal Classification*, traduzida para o nosso idioma como Classificação Decimal de Dewey (CDD). Ranganathan expõe, de forma bem sutil e em muitas de suas publicações, a sua insatisfação para com esse sistema. Ele afirma que todas as suas classes numéricas eram “congeladas” e não possibilitavam que um novo assunto composto fosse incorporado próximo à classe do assunto principal, ou seja, a CDD, por ser enumerativa e já possuir uma notação previamente estabelecida, criava uma barreira para incorporar assuntos ainda “desconhecidos”, em fase de desenvolvimento e/ou de pesquisa. Sua crítica à teoria de Dewey o fez buscar novos horizontes para a classificação, enxergando a multidisciplinaridade dos assuntos que compõem um sistema notacional. Segundo ele,

[...] a CDD enumerava mais os assuntos compostos conhecidos e os representava por uma fração de números decimais. No entanto, ela não

poderia prover uma coextensão das classes numéricas para todos os novos assuntos que iam surgindo no século XX. Aos livros incorporados nesses novos assuntos, tinha que ser forçadamente atribuída uma numeração muito distante, e isso era constantemente difícil de ser decidido [...] (RANGANATHAN, 1971, p. 3, tradução nossa).

Foi a partir daí que Ranganathan começou a refletir sobre qual seria a melhor maneira de ampliar o universo da classificação do conhecimento, afirmando, porém, que a CDD poderia ter suprido às necessidades da época em que fora desenvolvida, apenas para que bibliotecários e leitores aceitassem a classificação como um auxílio em suas buscas nas bibliotecas. Sua formulação teórica parte, então, da análise de que havia uma valorização exacerbada da teoria no método de classificação, esquecendo-se um pouco do lado prático dessa atividade.

Numa conversa informal na cantina da universidade com um de seus professores de classificação, o Sr. W.C. Berwick Sayers, Ranganathan desenhava um esboço do que viria a ser o seu sistema de classificação. Juntamente com o Sr. Sayers, pensou em componentes que poderiam ser seu ponto de partida, foi quando determinou as facetas “tempo” e “espaço” como suas primeiras categorias fundamentais. Ambos os estudiosos se depararam com o problema de como seria determinado o termo mais geral dos assuntos, foi então que decidiram chamar essa faceta de “personalidade”. Nesse esboço, também ficou determinado que

[...] o sinal de: (dois pontos) seria usado como uma função de “encaixe” na representação numérica de um assunto composto, distinguindo-o da classe numérica de um assunto simples que fosse descoberto. Por isso, foi decidido que o sinal : representaria um papel importante na classe numérica do esquema. Resolveram, assim, denominar o esquema, então desenhado, pelo termo *Colon Classification* (Classificação de Dois Pontos) [...] (RANGANATHAN, 1971, p. 4, tradução nossa).

Ranganathan (1971) afirma ter sido assim que a base sustentadora do seu sistema de classificação começara a surgir. Ele formulara a sua teoria a partir da convivência com seu professor de classificação, mas a sua primeira prática só viera mesmo a bordo de um navio, quando ele retorna a Madras em junho de 1925.

Durante a viagem, Ranganathan coloca em prática o seu projeto piloto. O capitão do navio lhe concede autorização para que ele pudesse organizar e reorganizar os livros da forma que bem lhe aprouvesse, o que, segundo ele, mobilizou muitos passageiros a apreciá-lo e a ajudá-lo. Em seu relato, Ranganathan considera uma aventura ter reorganizado um acervo de quase 20.000 exemplares seguindo o esboço de seu sistema de classificação, concluindo o trabalho antes de chegar a Madras. Contudo, ao regressar, Ranganathan se depara com um grande desafio: colocar em ordem a biblioteca da universidade onde começara a sua carreira. Ele descreve, na maioria de suas publicações, toda a sua expectativa e a rotina de seu trabalho em Madras. De acordo com o seu próprio relato:

[...] o trabalho extenuante de organizar e formar a biblioteca da Universidade de Madras, praticamente a partir do zero, deixou a teoria científica em segundo plano. Os 32 mil volumes da biblioteca tinham que ser classificados e recatalogados; ao mesmo tempo era preciso planejar e desenvolver a *Colon* e o Código para Catálogo Sistemático. Implantou-se o acesso livre às estantes. Não tinha ajuda no serviço de referência. A publicidade da biblioteca era feita em grande escala. Como consequência, o comparecimento diário saltou de uns vinte para duzentos. Os funcionários tinham que ser recrutados e treinados. Ao mesmo tempo, era preciso redigir um manual de administração de bibliotecas. As aquisições do ano pularam de mil para seis mil. O projeto do novo prédio exigia sua parcela de reflexão. A pressão de todas essas tarefas compulsórias empurrava os princípios normativos para camadas cada vez mais profundas da mente. Mas era uma pressão conveniente e proveitosa [...] (RANGANATHAN, 2009, p. 2).

Esse relato feito por Ranganathan retrata fielmente algumas das oportunidades e ameaças ao desenvolvimento de seu sistema, quando ele ainda precisava definir princípios normativos que regessem a sua teoria de classificação. Porém, a ausência de uma administração eficaz na biblioteca da Universidade de Madras, além da sua formação como bibliotecário, fez com que ele se destacasse ao colocar em prática as suas ideias. A grande “sacada” de Ranganathan foi aliar toda a rotina de trabalho da biblioteca com o seu conhecimento prévio, formulando teorias que guiassem e dessem embasamento

teórico não apenas para as suas publicações ou para o impulso em sua carreira, mas também para todo o trabalho da classe bibliotecária.

Entre os anos de 1925 e 1932, Ranganathan aperfeiçoara o seu sistema de classificação. Como já foi mencionado, durante esse período, ao retornar para a biblioteca da Universidade de Madras, milhares de novos livros e periódicos foram adquiridos pela biblioteca. Inicialmente, porém, ele ainda teve que se adequar à organização imposta pelo local, ainda organizando os títulos em ordem alfabética pelos nomes dos autores, mas, pouco a pouco, foi recrutando novas pessoas e formando novas equipes que o ajudaram a implantar gradativamente o seu sistema na organização do acervo. Ele convidou diversos especialistas, das mais variadas áreas do conhecimento, para lhe ajudar nesse trabalho, dividindo as equipes em grupos que se dedicavam à classificação, catalogação e o auxiliavam a definir os assuntos a serem incorporados nas tabelas de seu sistema.

Foi nesse contexto que Ranganathan formulou, em 1931, as cinco leis da Biblioteconomia, as quais passaram a nortear e a servir de referência para a prática bibliotecária em diversas partes do mundo, estendendo-se até os dias de hoje e servindo de base para várias publicações na área. São elas: os livros são para usar; para cada leitor o seu livro; para cada livro o seu leitor; poupe o tempo do leitor e a biblioteca é um organismo em crescimento. Essas leis refletem a realidade das bibliotecas da Índia com as quais Ranganathan se deparou, visto que foi com base em observações feitas em sua época que essas leis foram formuladas. No entanto, é bem possível o aprofundamento nos estudos dessas leis atualmente, bem como adaptar cada uma delas ao contexto das atuais bibliotecas, unidades e/ou serviços de informação.

Ao publicar as suas cinco leis, Ranganathan as relaciona e aplica à prática bibliotecária com profunda maestria, abordando também a sua vasta experiência e discutindo questões que fazem parte da missão e dos objetivos de quaisquer bibliotecas, unidades e serviços de informação, como, por exemplo:

- ✓ Formação do profissional bibliotecário;
- ✓ Capacitação dos profissionais auxiliares;

- ✓ Planejamento e administração;
- ✓ Formação e desenvolvimento de acervos;
- ✓ Distinção dos setores que compõem a biblioteca;
- ✓ Tratamento, organização e gestão da informação;
- ✓ Acesso, empréstimo e estudo dos usuários;
- ✓ Prestação de serviços de referência;
- ✓ Avaliação do acervo e dos serviços prestados;
- ✓ Papel social do bibliotecário como mediador entre acervo e usuário;
- ✓ Utilização do ambiente da biblioteca como um espaço de incentivo à leitura;
- ✓ Democratização do acesso à informação;
- ✓ Fomento à pesquisa;
- ✓ Crescimento das bibliotecas.

Além disso, nosso teórico também traz à tona a discussão sobre métodos científicos voltados para a Biblioteconomia, bem como relaciona as suas leis à área da Documentação, ao perfil do bibliotecário, aos ramos da Biblioteconomia, ao ensino e à pesquisa. Podemos afirmar, portanto, que Ranganathan foi um dos pioneiros a levantar questões em nossa área e a escrever publicações voltadas para o papel social, gerencial e funcional do bibliotecário, o que constitui hoje os pilares dos currículos dos principais cursos de Biblioteconomia espalhados pelo mundo.

### **3 COLHENDO OS “FRUTOS” DO TRABALHO**

Como consequência do exaustivo trabalho de observações, estudos e pesquisas, foi publicada a primeira edição da *Colon Classification*, em 1933. Nessa edição,

Ranganathan incorporou as tabelas desenvolvidas em parceria com a sua equipe de trabalho, assim como as cinco leis da Biblioteconomia.

Pesquisador nato que era, Ranganathan se dedicou a observar as reações dos usuários da biblioteca após a implantação de seu sistema. A realização de um estudo de usuários foi de fundamental importância para que ele avaliasse, corrigisse e aperfeiçoasse a *Colon*, colhendo sugestões dos próprios usuários da biblioteca. No entanto, o período da II Guerra Mundial o obrigou a migrar para a cidade de Banaras, fazendo, assim, uma pequena pausa em seus trabalhos com a *Colon Classification*. Apesar disso, ele se dedicou a escrever mais outras obras voltadas para as áreas de serviço de referência, bibliografia, práxis bibliotecária em colégios e universidades e prática de classificação e catalogação. Após a Guerra, retomou seus trabalhos no contexto de reorganização das bibliotecas da Índia, colocando novamente em prática o seu sistema de classificação.

Ranganathan afirma que entre os anos de 1925 e 1950 houve o surgimento de novos assuntos, o que ocasionou o aumento das publicações impressas. Ele teve de encarar essa dinâmica evolutiva do conhecimento e, conseqüentemente, o crescimento das publicações, fazendo com que a *Colon Classification* suprisse essa necessidade. Foi aí que ele percebeu que deveria enfocar ainda mais nos trabalhos de pesquisa, passando, então, a contar com a ajuda de seus alunos no desenvolvimento dessa atividade.

Como presidente da *Indian Library Association*, passou a organizar círculos de pesquisa em Biblioteconomia, iniciando a prática da pesquisa em nossa área. Era a partir desses encontros, realizados em sua casa, que havia a troca de ideias e o desenvolvimento das pesquisas, com suas teorias e publicações sendo aperfeiçoadas e complementadas pelos pensamentos de outros estudiosos. Pesquisar fez com que Ranganathan consolidasse ainda mais a sua teoria de classificação e, conseqüentemente, a sua carreira profissional. Foi assim que ele consolidou o que chamou de postulado das cinco categorias fundamentais. De acordo com esse postulado, cada faceta isolada num assunto composto deve ser considerada uma manifestação de uma das categorias fundamentais: Personalidade, Matéria, Energia, Espaço e Tempo, universalmente conhecidas pela sigla PMEST.

Assim, Ranganathan definiu, juntamente com a sua equipe, os símbolos de ligação que representariam cada uma dessas categorias fundamentais. É importante frisar que Ranganathan adotara o . (ponto) como sinal gráfico para representar a faceta “tempo”. Porém, em 1959, houve a alteração para o sinal ‘ (apóstrofo), por sugestão de P. B. Roy, bibliotecário da *Commercial Intelligence and Statistics Library*, em Calcutta, que trabalhou com Ranganathan por um curto período de tempo, mas que também deu a sua contribuição para a melhoria da notação do sistema.

Ranganathan relata que os problemas e/ou deficiências encontrados em seu sistema eram constantemente revisados e corrigidos para a publicação posterior. Exemplo disso ele dá ao perceber algumas limitações na *Colon*, dentre elas limitações devido ao sistema notacional, o que o levou a elaborar novos conceitos para o desenvolvimento da sua classificação. Nesse sentido, ele afirma que

[...] o sistema notacional foi impondo uma limitação sobre praticamente todos os esquemas da *Colon*. Isso era uma grande deficiência. Eliminar essa deficiência foi investigada teoricamente entre os anos de 1952 e 1957. O resultado foi a separação do trabalho nos planos das ideias, verbal e notacional, respectivamente. Também foi decidido que o trabalho no plano das ideias seria primordial. Isso deveria ir ao encontro da constante expansão do universo do conhecimento [...] (RANGANATHAN, 1971, p. 17, tradução nossa).

O plano das ideias que Ranganathan cita se refere ao momento em que o classificador, ou teórico, depara-se com o problema a ser solucionado, ou seja, é investigar o que será classificado e de que maneira se dará a classificação. Segundo ele, são esses questionamentos que permitem a dinâmica da teoria da classificação, indo ao encontro da mudança constante no universo do conhecimento. Por outro lado, os planos verbal e notacional se referem à representação das ideias sobre o assunto a ser classificado, sendo a especificidade do sistema. Em suma, no plano das ideias é pensar o assunto geral enquanto que no notacional, principalmente, é representá-lo com os assuntos específicos, ou seja, as subdivisões do assunto principal.

E foi assim que Ranganathan começou a dar escopo à sua teoria, consolidando-se como um dos principais (e pioneiros) teóricos da Biblioteconomia. Prova disso foi o

convite que recebera da FID, em outubro de 1947, para publicar um de seus artigos sobre classificação e documentação internacional. No entanto, foi num congresso realizado pela própria FID, em 1948, que Ranganathan pôde fazer uma exposição acerca da teoria da classificação facetada, divulgando seu trabalho entre a comunidade bibliotecária.

O reconhecimento veio em 1950, quando a FID cria o seu comitê sobre a teoria geral da classificação e o convida para ser um de seus representantes mais importantes, até o ano de 1961. Em 1962, esse comitê passa a se chamar Comitê da Federação Internacional de Documentação sobre Pesquisa em Classificação, da qual Ranganathan torna-se presidente honorário. Essa relação com os principais órgãos representativos da classe bibliotecária fez com que Ranganathan visse uma oportunidade para a discussão teórica e para o incentivo à pesquisa em Biblioteconomia, principalmente devido às suas participações em congressos e conferências.

Seu destaque nessa época também veio com as publicações voltadas para os serviços de referência, assim como as cinco leis da Biblioteconomia. Em 1961, publicou *Reference service*, no qual ele relaciona e aplica as suas cinco leis e aborda os conceitos, as observações e toda a estruturação de um serviço de referência, bem como descreve as suas experiências como estudante, professor e bibliotecário nesse serviço. Ele também discute a evolução e as funções da biblioteca, as dificuldades do usuário, a organização e o acesso ao acervo, a estrutura e o conteúdo das bibliografias, dentre outras temáticas voltadas para a teoria e prática nos serviços de referência das bibliotecas.

O desenvolvimento destes e de outros trabalhos fez com que Ranganathan obtivesse o pleno reconhecimento em meio à comunidade bibliotecária. Ele foi o responsável por moldar um novo perfil para o profissional bibliotecário e por dar uma nova dinâmica ao fazer biblioteconômico, aliando sempre a teoria com a prática em seu ambiente de trabalho. Nesse sentido, tornar-se um membro importante de diversos órgãos nacionais e internacionais das áreas de Biblioteconomia e Documentação o consolidou ainda mais no mercado, impulsionando a sua carreira de bibliotecário (e professor) a atingir um patamar nunca antes visto em sua época.

Uma das grandes oportunidades surgidas e aproveitadas por Ranganathan foi a adaptação da sua *Colon Classification* para a área da Documentação, tendo em vista o contexto do crescimento da produção documental na Índia, o que passou a demandar métodos e técnicas cada vez mais consistentes com a finalidade de proporcionar a análise, o tratamento e o acesso a esses documentos. No entanto, outros fatores também influenciaram nessa sua decisão de trabalhar com a Documentação, como se verá adiante.

#### **4 ADAPTAÇÃO DA COLON CLASSIFICATION PARA A DOCUMENTAÇÃO**

Com a dinâmica da teoria da classificação, em grande parte desenvolvida e aplicada por Ranganathan, houve o início dos trabalhos de livre adaptação da *Colon Classification*. Nesse sentido, Ranganathan relata a influência da estrutura da *Colon* no desenvolvimento de algumas das classes de assuntos da Classificação Decimal Universal (CDU), principalmente no que se refere aos sinais de notação. Em seus estudos, Ranganathan também discorre acerca do porquê de seu sistema de classificação ter ficado conhecido como analítico-sintético, expondo as suas etapas para a classificação dos documentos ao determinar que

[...] o assunto deveria ser analisado dentro das facetas no plano das ideias. Cada termo da faceta deveria ser substituído por seu número de faceta, assim como os números de faceta deveriam ser sintetizados no plano notacional. Em 1934, esse processo de sintetização dos assuntos levou H. E. Bliss a chamar a sua classificação de “esquema sintético”. Porém, a expressão completa “esquema analítico-sintético” só foi sugerida em 1948 por A. J. Wells. Decidiram, então, também chamar a *Colon Classification* de “esquema facetado” [...] (RANGANATHAN, 1971, p. 23, tradução nossa).

De acordo com Ranganathan (1971), entre os anos de 1924 e 1949, vários novos assuntos foram descobertos e incorporados ao universo do conhecimento, desafiando a capacidade da *Colon Classification* em inseri-los de uma forma coerente. Daí a importância de se observar e “controlar” esses assuntos compostos de acordo com a sequência das facetas: Personalidade, Matéria, Energia, Espaço e Tempo (PMEST). Além da adaptação

livre da *Colon*, Ranganathan também passou a se dedicar à versão aprofundada de seu sistema, voltada para a Documentação.

Como consequência de um estudo de usuários realizado com especialistas em algumas indústrias dos EUA, em 1950, foram observados alguns fatores que precisavam ser revistos pela Biblioteconomia. Era a necessidade de manter a documentação organizada e disponível para uso. Nesse estudo, realizado por Ranganathan em parceria com a FID, foi detectado que “o profissional bibliotecário falhava no que se referia a disponibilizar os documentos aos seus usuários, pois não se sabia ao certo como tratar os novos formatos e suportes documentais.” (RANGANATHAN, 1971, p. 26, tradução nossa). O estudo também apontou a necessidade de haver um sistema de classificação voltado para atender a essa nova demanda documental, o que levou Ranganathan a desenvolver uma versão aprofundada da *Colon* para a Documentação. Foi então que, em 1952, ele publicou dois novos volumes da *Colon Classification*: o primeiro volume, destinado à classificação bibliográfica, e o segundo volume, voltado para a classificação documental. Isso fez com que Ranganathan fosse um dos primeiros bibliotecários a contribuir diretamente para as teorias da Documentação.

Foi assim que Ranganathan interveio na Documentação, devido à crescente demanda documental não somente na Índia, mas também nos Estados Unidos, Inglaterra e em outros países do mundo. Ele se sensibilizou com a necessidade de ajudar os especialistas em suas respectivas áreas de atuação, estreitando ainda mais os laços de amizade e de credibilidade ao difundir o nome da Biblioteconomia.

O ano de 1962 se caracteriza por ter sido um período importante no desenvolvimento da dinâmica da teoria da classificação, e da própria *Colon Classification*. Foi criado, na cidade de Bangalore, o Centro de Treinamento e Pesquisa em Documentação (DRTC), organizado por Ranganathan em parceria com professores universitários e com o governo da Índia. Houve vários fatores sociais, políticos e econômicos envolvidos na implantação dessa instituição, todos citados pelo próprio Ranganathan, dentre eles, o crescimento da documentação, o aproveitamento do potencial de pesquisa da Índia, a valorização do conhecimento no país, a expansão de

novos formatos e suportes documentais, bem como o incentivo tecnológico e de pesquisa para a área da Documentação (RANGANATHAN, 1971).

Foi nesse contexto que Ranganathan passou a lidar com a organização de outros tipos de documentos, inserindo o trabalho do profissional bibliotecário além do ambiente de biblioteca. Consequentemente, ele passou a publicar obras voltadas para a organização de documentos em geral, aliando a prática com a sua teoria, já que os trabalhos no DRTC eram realizados conforme o sistema notacional da *Colon Classification*. Ele atribuiu principalmente aos trabalhos desse órgão o enfoque da Biblioteconomia na Documentação, o que o levou a se dedicar a novas publicações.

Uma dessas publicações é a *Documentation and its facets*, de 1963, que faz parte da Série Ranganathan em Biblioteconomia. Nessa obra, Ranganathan faz uma abordagem histórica e teórica sobre a Documentação. Ele também contextualiza a Documentação na Índia, aplica a teoria e os recursos da Biblioteconomia ao campo da Documentação e expõe os principais fatores que contribuíram para com o desenvolvimento dessa área em seu país. Outras questões discutidas nessa obra são as características dos documentos, a rotina de trabalho e os serviços de Documentação, dentre eles, tradução, padronização, pesquisa e reprodução de documentos.

Vale ressaltar, por fim, que Ranganathan sempre deu grande importância à constante revisão de seu sistema. Nessa avaliação, eram levados em consideração fatores como a formação de novos “micro-assuntos”, o aperfeiçoamento da teoria da classificação, os resultados mudados e melhorados a cada revisão, bem como as alterações para a versão aprofundada da *Colon* e, obviamente, as opiniões e sugestões de seus usuários.

Aos 80 anos de idade, no dia 27 de setembro de 1972, Shiyali Ranganathan morre devido a complicações decorrentes de bronquite. Sendo um dos pais fundadores da base teórica da Biblioteconomia, Ranganathan deixa um legado de publicações voltadas não só para a área biblioteconômica, mas também para a Matemática, Documentação e Ciência da Informação. Conforme a pesquisa feita por Sepúlveda (*online*), ele escreveu cerca de 50.000 livros, 1.000 artigos em Ciência da Informação (incluindo projetos de atos

normativos) e aproximadamente outros 9.000 mil artigos sobre assuntos diversos, sendo aqui apresentados alguns títulos, em seu idioma original (inglês), daquelas obras consideradas como as mais importantes:

- ✓ The Five Laws of Library Science (1931)
- ✓ Colon Classification (1933)
- ✓ Classified Catalogue Code (1934)
- ✓ Philosophy to Library Classification
- ✓ Postulates and Normative Principles: Applications in Specialized Databases Design, Indexing and Retrieval, Compiled by S. Neelameghan
- ✓ Library Book Selection
- ✓ Prolegomena to Library Classification (1937)
- ✓ Theory of the Library Catalogue (1938)
- ✓ Elements of Library Classification (1945)
- ✓ Classification and International Documentation (1948)
- ✓ Headings and Canons (1955)
- ✓ Reference Service (1961)
- ✓ Documentation Genesis and Development
- ✓ Documentation and its facets (1963)
- ✓ Subject heading and facet analysis (1964)
- ✓ Hidden roots of classification (1966)
- ✓ Choice of scheme for classification (1968)
- ✓ Classification and Communication (1969)

- ✓ Fifty years of experience in the development of Colon Classification (1971-72)
- ✓ Library classification through a century (1971-72)
- ✓ New Education and School Library: experience of half a century (1973 – Obra póstuma)

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao desenvolver uma pesquisa sobre Ranganathan e sua proposta de classificação, notamos que, no campo da própria Biblioteconomia, há pouca explanação em língua portuguesa, e esse fato também justifica o nosso interesse pela temática, o que nos exigiu a tradução de alguns de seus trabalhos, encontrados na Internet.

Grande teórico da Biblioteconomia, Shiyali Ramamrita Ranganathan, bibliotecário formado e atuante, desenvolveu, no início do século XX, a sua teoria de classificação, publicada sob o título de *Colon Classification* (Classificação de Dois Pontos), porém, mais conhecida como classificação facetada. Com o passar do tempo, seu método de classificar foi sendo gradativamente aperfeiçoado de acordo com as novas necessidades que surgiam devido ao avanço da produção do conhecimento e, conseqüentemente, documental (BARBOSA, 1969). Foi então que Ranganathan adaptou o seu sistema de classificação para a Documentação, o que lhe rendeu reconhecimento mundial e profunda admiração por parte não somente dos profissionais da área, mas também do próprio governo indiano, que lhe concedera incentivos e subsídios para a aplicação de suas pesquisas durante o processo de reorganização documental da Índia (RANGANATHAN, 1971).

Hoje, vivemos numa época em que é preciso analisar e avaliar os sistemas de classificação não mais como classificações bibliográficas, mas sim como classificações documentais. Foi o que Ranganathan fez quando aperfeiçoou o seu sistema visando ao tratamento dos novos formatos e suportes documentais que surgiram na Índia. Comprovamos, assim, que Ranganathan não se dedicou apenas a desenvolver um

esquema de classificação voltado somente para a Biblioteconomia, mas ele também adaptou a sua teoria para a Documentação, o que refletiu em suas publicações.

Uma vida dedicada a consolidar a Biblioteconomia como ciência, por meio de observações, estudos, pesquisas, grandes experiências e aperfeiçoamento das técnicas de tratamento da informação em nossa área. Prestamos, assim, todo o nosso reconhecimento às influências e contribuições de Ranganathan para a Biblioteconomia, por ser, sem dúvida, um de seus teóricos pioneiros e um dos pais fundadores da Ciência da Informação.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Fundamentos teóricos da classificação. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 22, p. 117-139, jul./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/296/368>>. Acesso em: 07 set. 2009.

BARBOSA, Alice Príncipe. **Teoria e prática dos sistemas de classificação bibliográfica**. Rio de Janeiro: IBBD, 1969.

\_\_\_\_\_. Classificações facetadas. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 73-81, 1972.

ISKO ITALIA. **Colon Classification**. Disponível em: <<http://www.iskoi.org/doc/colon.htm>>. Acesso em: 29 set. 2012.

KENT, Allen *et. al.* S.R. Ranganathan: a short biography. In: \_\_\_\_\_. **Encyclopedia of Library and Information Science**. New York: Marcel Dekker Inc., 1978. v. 25.

MCMENEMY, David. Ranganathan's relevance in the 21<sup>st</sup> century. **Library Review**, v. 56, n. 2, p. 97-101, 2007. Disponível em: <<http://www.icioffshore.com/news/fulltext/292.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2012.

PIECADE, Maria Antonieta Requião. **Introdução à teoria da classificação**. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Interciência, 1983.

RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita. **As cinco leis da Biblioteconomia**. Tradução de Tarcísio Zandonade. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

\_\_\_\_\_. **Choice of scheme for classification.** In: S.R. RANGANATHAN PORTAL. Disponível em: <<http://www.isibang.ac.in/~library/portal/Pages/books.htm>>. Acesso em: 29 set. 2012.

\_\_\_\_\_. **Documentation and its facets.** London: Asia Publishing House, 1963.

\_\_\_\_\_. **Fifty years of experience in the development of Colon Classification:** a note prepared by S.R. Ranganathan in 1971. In: S.R. RANGANATHAN PORTAL. Disponível em: <<http://www.isibang.ac.in/~library/portal/Pages/books.htm>>. Acesso em: 29 set. 2012.

\_\_\_\_\_. **Hidden roots of classification.** In: S.R. RANGANATHAN PORTAL. Disponível em: <<http://www.isibang.ac.in/~library/portal/Pages/books.htm>>. Acesso em: 29 set. 2012.

\_\_\_\_\_. **Library classification through a century.** In: S.R. RANGANATHAN PORTAL. Disponível em: <<http://www.isibang.ac.in/~library/portal/Pages/books.htm>>. Acesso em: 29 set. 2012.

\_\_\_\_\_. **Reference service.** London: Asia Publishing House, 1961.

\_\_\_\_\_. **Subject heading and facet analysis.** In: S.R. RANGANATHAN PORTAL. Disponível em: <<http://www.isibang.ac.in/~library/portal/Pages/books.htm>>. Acesso em: 29 set. 2012.

SEPÚLVEDA, Fernando Antonio Miranda. **Ranganathan:** o visionário da BCI. Disponível em: <<http://sites.google.com/site/ranganathanovisionariodabci/livros--publicaes-1>>. Acesso em: 29 set. 2012.

VICENTINI, Abner Lellis Corrêa. Ranganathan: filósofo da classificação cientista da Biblioteconomia. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 113-114, 1972.